

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Política Ind. Oficial

Data: 28 de fevereiro de 1983

Pg.: 1476

Direção da Funai é acusada de descaso

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais no Amazonas, (Sindsep/Am) Walter de Matos Moraes, denunciou ontem o descaso com que a direção da Fundação Nacional do Índio (Funai), ligada ao Ministério da Justiça, vem tratando os servidores do órgão no Amazonas. Ele revelou que nenhum funcionário da Funai/Am tem seus direitos cumpridos, como por exemplo o vale-transporte (garantido pela lei nº 7.418), o auxílio alimentação (artigo 22 da lei nº 8.460) e os 30% de gratificação especial de localidade que a maioria dos servidores públicos da Região Norte não recebem por erro da Secretaria de Administração Federal (SAF).

Walter Moraes acha estranho que o governo Itamar Franco e o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, estejam mantendo Sidney Possuelo como presidente da Funai, considerando que ele foi nomeado pelo ex-presidente Fernando Collor de Mello. "O Possuelo faz de tudo para desmontar a Funai com a finalidade de transferir suas obrigações para as Organizações Não Governamentais (ONG'S), retirando do Estado aquilo que é seu dever constitucional, ou seja, assegurar uma vida digna e defender o padrão cultural dos povos indígenas", garantiu Moraes.

Como presidente do Sindsep/Am, que engloba funcionários de vários órgãos, Moraes não deixa de citar o problema que vem acontecendo com os aposentados da Fundação Nacional de Saúde (FNS). "Os aposentados da FNS estão sendo enquadrados em padrão mais baixo. Para se ter uma idéia os do padrão BIV foram enquadrados no

BII, fato que está acarretando significativa perda salarial para os aposentados. Isso não pode ficar assim porque trata-se de uma injustiça muito grande com esses profissionais que deram parte de sua vida para o trabalho", desabafou Walter Moraes.

Malária — A população da Região Norte está mais sujeita a adquirir a malária em função da falta de inseticida na FNS/AM para o combate ao mosquito *Anopheles Darlingi*, transmissor da doença. A denúncia é do próprio Sindsep/Am, através de seu presidente Walter Moraes. Ele esclarece que o fato vem ocorrendo desde janeiro passado. Revela que enquanto no Nordeste sobra inseticida — citando como exemplo a Paraíba e Rio Grande do Norte — no Amazonas falta o produto para a borrficação nas casas, método essencial no combate à malária. "A consequência imediata dessa falta de atenção das autoridades competentes é a exposição da população ao mosquito causador da malária", destacou Moraes.

Além do problema com o inseticida, outro fato vem causando transtorno aos trabalhadores do FNS: trata-se da falta de pagamento das indenizações aos trabalhadores de campo, atrasadas desde janeiro pela direção local da fundação. "Não dá mais para continuar as atividades de campo da FNS sem o pagamento das indenizações, até porque em outros Estados, como Rondônia e Roraima, esses problema não vêm ocorrendo porque as indenizações já vem incorporadas ao contra-cheque", concluiu Walter Moraes.